



**ANÁLISE DAS TEORIAS ABORDADAS EM DISSERTAÇÕES EM
CONTABILIDADE COM CONCENTRAÇÃO EM CONTROLADORIA E
CONTROLE GERENCIAL DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA**

**ANALYSIS OF THEORIES ADDRESSED IN THESIS IN ACCOUNTING WITH
CONCENTRATION IN CONTROLLERSHIP AND MANAGEMENT CONTROL OF
A BRAZILIAN UNIVERSITY**

Debora Pool da Silva Freitas

Universidade Federal do Rio Grande, RS, Brasil

debora@sameisa.com.br

<https://orcid.org/0000-0003-0932-2906>

Anderson Betti Frare

Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil

anderson_betti_frare@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4602-7394>

Débora Gomes de Gomes

Universidade Federal do Rio Grande, RS, Brasil

debora_furg@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-7955-0958>

Marcos Antonio de Souza

Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

marcos.souza1@ufu.br

<https://orcid.org/0000-0003-3661-1607>

Resumo

O desenvolvimento e aperfeiçoamento de teorias concerne, primordialmente, dos anseios dos pesquisadores. Considerável parte das publicações origina-se na academia, com destaque para os programas de pós-graduação. Não obstante, a Ciência Contábil insere-se neste contexto. Deste modo, o estudo objetiva mapear o perfil das teorias utilizadas nas dissertações na área de Controladoria e Controle Gerencial de um programa de pós-graduação brasileiro em Contabilidade. Para tanto, utilizou-se de revisão sistemática de literatura, obtendo-se um portfólio de 40 dissertações. Os achados apontam que as teorias mais abordadas são a Teoria

da Agência, a Teoria Institucional e a Teoria da Contingência. O enfoque das teorias perpassa a ótica econômica ou comportamental na maioria dos casos. Acerca dos aspectos metodológicos, predominam dissertações descritivas, documentais e quantitativas. Desta forma, conclui-se pela variedade de métodos, técnicas, abordagens, teorias e comportamentos que regem a confecção das dissertações concentradas na área de Controladoria e Controle Gerencial do programa de pós-graduação considerado. O artigo traz implicações teóricas, ao evidenciar a trajetória temporal e as tendências nas dissertações de tal área, bem como implica de forma prática com os assuntos que estão sendo investigados nessas dissertações em relação aos gestores.

Palavras-chave: Produção Científica; Dissertações; Controladoria; Controle Gerencial.

Abstract

The development and improvement of theories concerns, primarily, the wishes of researchers. Considerable part of the publications originates in the academy, with emphasis on graduate programs. Nevertheless, Accounting Science fits into this context. In this way, the study aims to map the profile of the theories used in the thesis in the area of Controllorship and Management Control of a Brazilian graduate program in Accounting. For that, we used a systematic literature review, obtaining a portfolio of 40 thesis. The findings indicate that the most addressed theories are Agency Theory, Institutional Theory and Contingency Theory. The theories focus on economic or behavioral optics in most cases. Regarding methodological aspects, descriptive, documentary and quantitative dissertations predominate. Thus, it is concluded by the variety of methods, techniques, approaches, theories and behaviors that govern the preparation of dissertations concentrated in the area of Controllorship and Management Control of the graduate program considered. The article has theoretical implications, by highlighting the temporal trajectory and trends in dissertations in such an area, as well as it implies in a practical way with the subjects being investigated in these dissertations in relation to managers.

Keywords: *Scientific Production; Thesis; Controllorship; Management control.*

1 Introdução

A busca pelo conhecimento, a inquietude diante de uma dúvida, faz com que o indivíduo procure investigar o acontecimento de determinados fenômenos. Uma das funções mais

importantes de uma teoria é explicar o porquê, como e quando os fenômenos ocorrem (Whetten, 1989). O processo de desenvolvimento de teoria e os critérios para julgar uma contribuição teórica precisam ser amplamente entendidos e aceitos, de forma que editores e colaboradores possam se comunicar efetivamente (Colquitt & Zapara-Phelan, 2007). Whetten (1989) incita os leitores a ajudarem no desenvolvimento adicional de estruturas para descrever e aumentar essas importantes atividades acadêmicas.

Conforme a percepção de Whetten (1989), existe uma série de conceitos simples para a discussão do processo de desenvolvimento teórico e dos elementos que constituem uma boa teoria. Conforme o autor, um dos objetivos de um artigo é apresentar uma nova proposição teórica ou chamar para discussão a estrutura fundamental de uma teoria existente. Elas forçam o pesquisador a pensar sobre as aplicações concretas de um pensamento novo ou revisado e aumentam a probabilidade de que pesquisas subsequentes venham a constituir testes válidos sobre os principais argumentos do autor. A maioria dos estudiosos organizacionais não irá formular uma teoria a partir do zero. Ao invés disso, eles geralmente trabalham na melhoria daquilo que já existe (Whetten, 1989; Shepherd & Duddaby, 2017).

No mundo acadêmico, pelo menos na parcela positivista, denota-se a predominância de pesquisas instrumentalizadas por ferramentas econométricas e com espírito do empirismo quantitativo (Paes, Viegas, Duque & Alves, 2018), sem desenvolvimento e proposição de qualquer ideia nova, teoria nova ou conceito novo. Na verdade, sabe-se que ocorrem algumas pesquisas e discussões puramente teóricas e conceituais. Alguns textos são redigidos, mas quase nada disso vem à tona, inclusive porque as revistas científicas dificilmente as divulgam (Martins, 2014; Iudícibus & Martins, 2015).

Nesta perspectiva, o processo de avaliação de pesquisas científicas da área de Ciências Contábeis não é recente no meio acadêmico. Mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em periódicos sobre determinada disciplina ou área de conhecimento por meio de revisões sistemáticas é uma prática comum (Cardoso, Mendonça Neto, Riccio & Sakata, 2005; Abdalla *et al.*, 2014). Portanto, a revisão sistemática é uma forma de busca de pesquisa que auxilia na procura de informações, bem como se constitui em uma das formas de avaliar e refletir sobre temas que se deseja estudar.

A pesquisa científica em Contabilidade vem sendo fortalecida, diariamente, com o empenho de pesquisadores, professores e estudantes que buscam analisar os fenômenos que ocorrem no âmbito da Ciência Contábil (Iudícibus & Martins, 2015). No contexto internacional, as pesquisas em contabilidade, tanto financeira, quanto gerencial, contribuíram para a prática

ou para o desenvolvimento da teoria contábil (Cottingham & Hussey, 2000; Oliveira, 2002; Scapens, 2008).

No Brasil a pesquisa tem grande parte da sua origem na produção decorrente dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* (Silva, Oliveira & Ribeiro Filho, 2005). As teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação geram pesquisas científicas para o meio acadêmico e muitas delas abrem espaço para novas pesquisas. Segundo Kobashi e Santos (2008), explorar as bases de dados de dissertações e teses produzidas no país, descrevê-las e produzir indicadores tem o sentido, portanto, de rememorar e reavaliar a atividade científica desenvolvida na universidade.

No panorama dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, na maioria dos mestrados, existe a disciplina obrigatória de Teoria da Contabilidade, enquanto no que tange aos doutorados, apenas alguns possuem essa disciplina. Em ambos os níveis (mestrado e doutorado), necessita-se de um maior alinhamento e foco no viés teórico, visto a diversidade de assuntos que são abordados englobados nesta disciplina (Iudícibus, Beuren & Santos, 2016). Esse foco no viés teórico, poderia se remeter a teoria comumente utilizadas na área, autores e obras até então consideradas clássicas e pertinentes para os programas de pós-graduação em contabilidade (Borba, Poeta & Vicente, 2011).

Têm-se que estudos pregressos enfatizaram revisões sistemáticas delimitando a área de Controladoria e/ou Contabilidade Gerencial, no contexto de artigos em congressos (Albuquerque, Lima, Rêgo & Carvalho, 2013; Ribeiro, 2013), autores e instituições de ensino (Cruz, Espejo, Gassner & Walter, 2010), literatura nacional (Peleias, Wahlmann, Parisi & Pompa Antunes, 2010) e internacional (Blonkoski, Antonelli & Bortoluzzi, 2017). Deste modo, o estudo percebe a oportunidade de explorar o contexto de dissertações nessa linha de pesquisa.

Dessa relação existente entre produção científica, programas de pós-graduação e da necessidade de avançar os estudos acerca da Teoria da Contabilidade, tem-se a lacuna de pesquisa afim de aprofundar o conhecimento sobre as Teorias alternativas utilizadas em dissertações, em especial, na linha de Controladoria e Contabilidade Gerencial. Neste sentido, apresenta-se o problema de pesquisa: Qual o perfil das teorias abordadas nas dissertações brasileiras de um programa de ciências contábeis da linha de Controladoria e Controle Gerencial?

No intuito de responder ao problema de pesquisa apresentado, estipulou-se o objetivo geral de mapear o perfil das teorias utilizadas nas dissertações da linha de Controladoria e Controle Gerencial de um programa de pós-graduação brasileiro em contabilidade. Portanto, esta pesquisa pretende apresentar as teorias que vêm sendo utilizadas nos trabalhos de

dissertação de um programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis na linha de Controladoria e Controle Gerencial. Conforme proposto por Whetten (1989) e Martins (2014), o sentido de estudar as teorias que vêm sendo utilizadas é de verificar se tais dissertações têm apresentado resultados que venham a contribuir para surgimento de novos conceitos, ideias ou até mesmo uma nova teoria.

Uma das motivações para a realização de tal estudo, tange à quantidade de dissertações e teses consultadas para a elaboração dos artigos, que tem crescido ano a ano (Silva *et al.*, 2005). As universidades em suas bibliotecas digitais possuem bancos de dados para acesso aos documentos. Esses acessos e *downloads* costumam ser computados estatisticamente pela própria instituição, demonstrando como são relevantes e recorrentes as consultas às pesquisas para a elaboração de artigos ou de novas pesquisas.

Este estudo ainda se justifica pela necessidade que os pesquisadores possuem de encontrar relações teóricas aplicadas a pesquisas em contabilidade. Pesquisas que estejam no processo de construção de novas teorias e de melhoria de teorias existentes são sempre bem-vindas na academia (Whetten, 1989). Desta forma, o mundo acadêmico contábil precisa reforçar as pesquisas teóricas e conceituais em relação aos fatos do contexto prático (Martins, 2014).

Segundo Kobashi e Santos (2008), explorar as bases de dados de dissertações e teses produzidas no país, descrevê-las e produzir indicadores tem o sentido de rememorar e reavaliar a atividade científica desenvolvida na universidade.

Por meio da análise dos resultados das dissertações que fizeram uso de Teorias para sua fundamentação, este estudo implica para os estudos de outros pesquisadores na linha de pesquisa de Controladoria e Controle Gerencial e pesquisadores dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. Aos acadêmicos interessados na linha, o estudo pode proporcionar *insights* acerca da utilização de abordagens, métodos, temáticas e enfoques nas dissertações em Controladoria e Controle Gerencial.

O estudo conta, particularmente, com desenvolvimento da Teoria da Contabilidade, já que a Contabilidade usa diversas teorias para explicar e predizer os acontecimentos das organizações (Hendriksen & Van Breda, 1999; Watts & Zimmerman, 1990). Diante destas circunstâncias, este estudo contribui, por meio de um mapeamento, com o campo do conhecimento sobre o uso e aplicação das diversas teorias nas dissertações em contabilidade na linha de Controladoria e Controle Gerencial. Conforme Schmidt (1996), as conclusões obtidas por esta metodologia permite definir o padrão para o que é considerado o estado da ciência, para o que sabemos e não sabemos e para qual teoria é válida ou não.

2 Revisão da Literatura

A construção da Teoria da Contabilidade vem acontecendo ao longo dos tempos e de diversas formas. Em contexto de pesquisas, verifica-se que autores têm seguido a tendência internacional de publicação de trabalhos com pesquisas empírico-teóricas, fato que demonstra uma mudança considerável quanto à tipologia utilizada, antes predominantemente bibliográfica. Outro aspecto observado foi a publicação de um número representativo de artigos ligados à Contabilidade Gerencial, demonstrando uma mudança no foco de preocupação dos autores, em que, num momento de competição acirrada de mercado valorizam as informações gerenciais para a tomada de decisões (Silva *et al.*, 2005).

A pesquisa científica é voltada, fundamentalmente, para o estabelecimento de teorias. Também, a “ciência pura” busca aumentar os nossos conhecimentos sobre os diversos fenômenos, buscando sempre que possível, conciliar com a utilidade prática do assunto. No entanto, a “ciência aplicada” almeja objetivos determinados (Theóphilo, 1998).

A ciência contábil em busca do conhecimento guiado por teorias, têm adotado diversos enfoques para a solução de diferentes questões nas organizações. Conforme Hendriksen e Van Breda (1999), pode-se enumerar seis enfoques: fiscal, legal, ético, econômico, comportamental e estrutural. Os mesmos autores classificam a Teoria da Contabilidade segundo seu nível (sintático, semântico, pragmático); de acordo com o tipo de raciocínio (dedutivo, indutivo); ou conforme sua atitude (normativa ou positiva).

Hendriksen e Van Breda (1999) destacam que a principal finalidade da teoria é gerar um referencial para o desenvolvimento de novas ideias e novos procedimentos e ajudar na escolha entre procedimentos alternativos. Se esses objetivos forem alcançados, não será necessário que a teoria seja baseada completamente em conceitos práticos ou se limite ao desenvolvimento de procedimentos inteiramente aplicáveis e práticos em termos da tecnologia corrente.

Quanto às abordagens científicas, Watts e Zimmerman (1990) destacam que o objetivo da Teoria Contábil, pelo enfoque positivo ou descritivo, é de explicar e prever o comportamento do fenômeno. Conforme explicado pelos autores, a primeira abordagem é a positiva (descritiva) e a segunda é a normativa, a qual prescreve o que e como fazer em relação à prática que foi adotada. Segundo os autores, a regulamentação nas bolsas de valores fez com que os teóricos contábeis adotassem uma postura de prescrever o que deveria ser feito. Neste caso, a abordagem normativa não se preocupa com a validade empírica das hipóteses (Watts & Zimmerman, 1990).

Com o passar do tempo, segundo Theóphilo (1998), a utilização de testes empíricos por pesquisadores contábeis chegou a resultados distintos daqueles prescritos pelas normas

contábeis. Então, conforme o autor, passou-se a ter uma maior preocupação no campo de pesquisas contábeis com busca de teorias que tivessem condições de explicar as práticas gerando hipóteses de refutação. De acordo com o autor, a ideia é que as teorias precedem a observação e não ao contrário, e que todo fato pressupõe uma teoria. Por fim, Theóphilo (1998) conclui que a pesquisa é vital para todo campo de estudo, somente com a incorporação de novos conhecimentos torna-se possível o seu ajustamento às novas realidades e a manutenção da sua utilidade.

Além do mais, o objetivo da teoria é o da reconstrução conceitual das estruturas objetivas dos fenômenos, a fim de compreendê-los e explicá-los (Martins & Theóphilo, 2016). Nesse sentido, torna-se importante a construção da plataforma teórica para que oriente o pesquisador e fundamente seu estudo com objetivo de explicar os fenômenos. Segundo Martins e Theóphilo (2016), após definido o problema de pesquisa e enunciadas as proposições, o próximo passo é realizar um levantamento bibliográfico para construção da plataforma teórica da pesquisa, contendo referências que fundamentam de forma teórica e metodológica ao caso que se almeja estudar. Algumas teorias ajudam a orientar futuras investigações, outras permitem o traçado de mapas da realidade. Não é sem razão que o trabalho científico prescinde de referenciais teóricos (Martins & Theóphilo, 2016).

Segundo Lourenço e Sauerbronn (2017), as teorias mais influentes nas pesquisas na área contábil são as que se apresentam na Tabela 1.

Tabela 1
Teorias mais influentes nas pesquisas na área contábil

Comportamento Organizacional	Economia	Finanças	Psicologia	Sociologia
Teoria da Contingência;	Teoria dos Contratos;		Teoria dos Prospectos;	Teoria da Aprendizagem Social;
Teoria da Percepção Própria;	Teoria dos Custos de Transação;	Teoria da Agência;	Teoria da Dissonância Cognitiva;	Teoria da Estruturação;
Teoria dos Stakeholders.	Teoria da Legitimidade;	Teoria da Estrutura de Capitais.	Teoria da Atribuição.	Teoria Ator-Rede
	Teoria da Sinalização.			

Nota. Fonte: Lourenço e Sauerbronn (2017).

Na Tabela 1, observa-se que as teorias mais influentes foram separadas por áreas de conhecimento segundo a proposta dos autores, mas não impossibilita o uso delas em outras propostas de pesquisas. Também conforme Lourenço e Sauerbronn (2017), não significa que

os usos de teorias nas pesquisas contábeis se esgotem com esta relação, mas que estas têm sido as teorias mais influentes nas pesquisas da área da Ciência Contábil.

Segundo Kobashi e Santos (2008), a busca de alternativas teóricas e metodológicas para mapear a pesquisa científica brasileira torna-se pertinente. Neste panorama, apresenta-se como hipótese de trabalho a ideia de que os repositórios de dissertações e teses podem ser fontes confiáveis para conhecer a ciência produzida no país.

Em estudos antecedentes, foram realizadas buscas de pesquisas que tivessem dado foco ao uso e importância da teoria em pesquisas científicas. Pereira, Bezerra, Rocha e Nascimento (2012) realizaram um estudo bibliométrico que objetivou analisar a produção científica referente à Teoria da Agência e à assimetria da informação na contabilidade em âmbito nacional e internacional. Foram localizados 16 artigos científicos nacionais e 40 artigos internacionais. Dentre os resultados encontrados, foi constatado que: (i) o tema está sendo mais pesquisado no contexto internacional; (ii) o assunto mais abordado, tanto em âmbito nacional, como internacional é a assimetria da informação; (iii) o aspecto mais abordado, tanto nos estudos nacionais, como nos internacionais é o organizacional e privado.

Blonkoski, Antonelli e Bortoluzzi (2017) levantaram a situação atual de desenvolvimento da contabilidade gerencial sob o viés da comunidade científica. Na análise realizada nos artigos, verificaram na fundamentação teórica, o uso de conceitos de planejamento estratégico, sistemas de informações gerenciais e Teoria Institucional. Também identificaram o uso das abordagens econômicas, sociais e comportamentais. Os autores perceberam que as teorias buscam compreender como as práticas contábeis podem ser aplicadas nas organizações. Por fim, concluíram que a contabilidade gerencial anseia por novas abordagens, seja pelo uso ou melhoria de novas teorias e ou técnicas ou utilizando múltiplas teorias para elaborar ferramentas eficazes e possíveis de se aplicar nas organizações.

Lourenço e Sauerbronn (2017) também trataram do uso da Teoria da Agência, com objetivo de propor uma reflexão do uso desta nas pesquisas e Contabilidade Gerencial no Brasil, levando em consideração as premissas, limitações e formulações. Os autores demonstraram que a Teoria da Contabilidade é utilizada em combinação com teorias de outras áreas para promover a sustentação ao estudo dos fenômenos. Concluíram também que as pesquisas em contabilidade gerencial no Brasil não aprofundam seus aspectos teóricos nos achados das pesquisas. E, por fim, sugerem que os pesquisadores utilizem outras teorias para discussão aprofundada dos diferentes contextos organizacionais.

Ao finalizar esta seção, após compreender a relevância de ter uma teoria de base como aporte ao estudo realizado e verificar algumas teorias que são utilizadas em estudos de cunho

contábil, destaca-se que, conforme o prescrito na literatura, na área gerencial, e por analogia entende-se como pertinente para a área de controladoria e controle gerencial, são diversas as teorias de base utilizadas nos estudos da área e são bem vindas novas distintas teorias em pesquisas futuras, que possam oferecer novas lentes para visualização de achados científicos que agreguem conhecimento sistematizado à área.

3 Metodologia

Os mapeamentos são importantes para se conhecer o perfil e o estágio em que a pesquisa se encontra. Para alcançar o objetivo proposto, investigaram-se as dissertações defendidas em um programa de Mestrado no Brasil. Essa pesquisa classifica-se como descritiva pois deseja descrever o perfil da teoria em relação a dissertação, e concernente a abordagem do problema classifica-se como qualitativa, já que faz uma análise de conteúdo das conclusões ou considerações finais para mapear o perfil das teorias e como quantitativa, pelo uso do estudo bibliométrico.

A Tabela 2, demonstra a relação das universidades com Programa de Pós-graduação em Mestrado e Doutorado na área Contábil baseada na avaliação Quadrienal 2017 da CAPES.

Tabela 2
Programas de Pós-graduação em Mestrado e Doutorado na área Contábil

Sigla	Instituição de Ensino Superior Nome	Nome do Programa	Nível	Nota
USP	Universidade de São Paulo	Controladoria e Contabilidade	M/D	6
FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças	Administração e Ciências Contábeis	M/D	5
FURB	Universidade Regional de Blumenau	Ciências Contábeis	M/D	5
UFPR	Universidade Federal do Paraná	Contabilidade	M/D	5
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Ciências Contábeis	M/D	5
UNB	Universidade de Brasília	Contabilidade - Unb - Ufpb - Ufrn	M/D	5
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Contabilidade	M/D	5
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Ciências Contábeis	M	4
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Controladoria e Contabilidade	M/D	4
UFPB/J.P.	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	Ciências Contábeis	M/D	4
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Ciências Contábeis	M/D	4
UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Ciências Contábeis	M/D	4
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Ciências Contábeis e Atuariais	M	3
UEM	Universidade Estadual de Maringá	Ciências Contábeis	M	3
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Ciências Contábeis	M	3
UFBA	Universidade Federal da Bahia	Contabilidade	M	3
UFG	Universidade Federal de Goiás	Ciências Contábeis	M	3
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Controladoria e Contabilidade	M	3

UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Ciências Contábeis	M	3
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Ciências Contábeis e Administração	M	3

Nota. Fonte: CAPES (2017). M = Mestrado e D = Doutorado.

Seguindo a definição de Ferenhof e Fernandes (2016), o procedimento metodológico se estabelece em três fases: definição do protocolo de pesquisa, análise dos dados e síntese. O protocolo de pesquisa definiu-se por conveniência e acesso aos dados. Após análise de diversas dissertações dos programas listados na Tabela 2, notou-se maior predominância de uso de teorias de base nas dissertações da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Sendo assim, este foi o critério adotado para a escolha das dissertações a serem analisadas na amostra.

Apesar do montante de programas (Tabela 2) que poderiam ser considerados, o artigo explora exclusivamente o programa de Pós-Graduação da FURB, reconhecendo essa possível limitação. Por outro lado, pode-se explorar com maior profundidade o conjunto de dados, a partir da delimitação efetuada. O segundo passo para estratégia de busca sistemática para formar o portfólio da pesquisa foi definido pela leitura dos títulos e sumário de todas as dissertações disponíveis no banco de dados.

O terceiro passo da definição do protocolo de pesquisa foi organizar as dissertações em planilha eletrônica. Para isso, foi realizada a leitura dos sumários dos 179 documentos constantes na biblioteca digital da FURB, entre o período de 2006 a 2017, as buscas foram realizadas entre janeiro e abril de 2018. O quarto passo foi a padronização das dissertações que apresentaram “teorias” no referencial teórico, contendo as seguintes informações: ano de defesa, autor, orientador, título, resumo, palavras-chave, teoria abordada, tema abordado na revisão da literatura da dissertação, informações do enquadramento metodológico das dissertações. Neste passo, encontrou-se 61 dissertações (2006-2017) que foram organizadas em planilha eletrônica. Privilegiaram-se as dissertações, pois o objetivo da pesquisa é analisar os PPGs de Mestrado, na Linha de Controladoria e Contabilidade Gerencial, que tenham por base o uso de teorias.

No quinto passo, realizou-se uma filtragem para a composição do *portfólio* bibliográfico, que serviu de análise e síntese do mapeamento da pesquisa. O processo de filtragem foi possibilitado pela leitura e organização que ocorreu anteriormente nos sumários. O levantamento para o *portfólio* considerou as “teorias mais abordadas nas dissertações”. A seguir a Figura 1 apresenta a condução e realização da busca sistemática das dissertações, seguindo os cinco passos da definição do protocolo de pesquisa que contemplam, desde as definições

iniciais da pesquisa, as estratégias de busca, a coleta de dados até os *downloads* dos documentos.

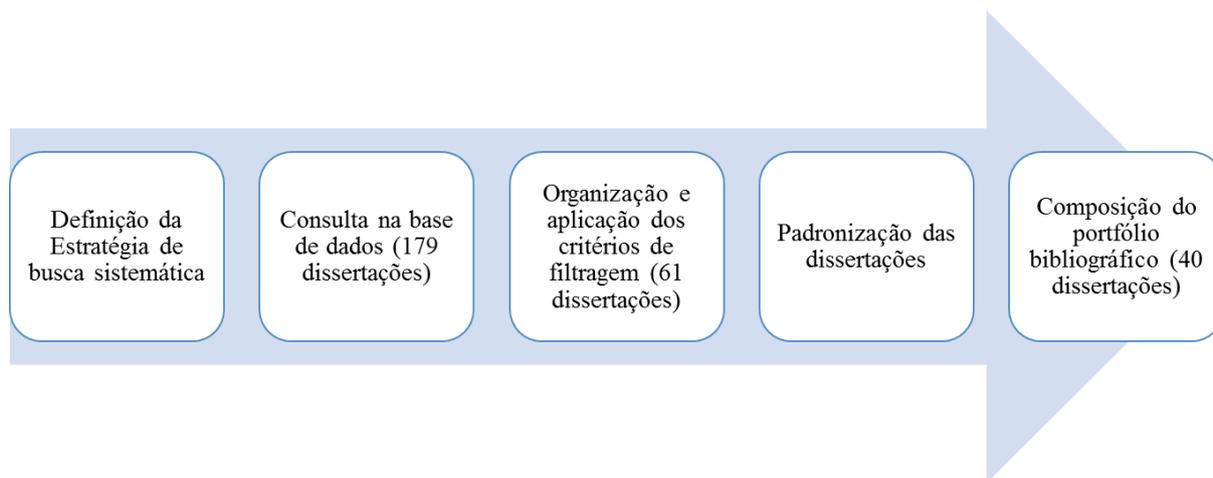


Figura 1. Seleção do portfólio

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 1, denotam-se os cinco passos da coleta documental até chegar aos *downloads* e construir o *portfólio* bibliográfico para essa pesquisa. No final desse processo, obteve-se quarenta dissertações contendo as informações pré-estipuladas nos critérios de seleção.

Para a análise dos dados, empregou-se a Análise de Conteúdo, que consiste em um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se aplicam em discursos e conteúdos extremamente diversificados (Bardin, 1997). Neste contexto, o mapeamento foi dividido em duas análises: a análise do enquadramento metodológico foi classificada, segundo Ensslin e Ensslin (2010), por: natureza do objetivo e do trabalho, instrumento de coleta da pesquisa, abordagem da dissertação (quantitativa ou qualitativa); e a segunda análise do mapeamento quanto à abordagem utilizada como comportamental, econômica e social, de acordo com a classificação de Frezatti, Nascimento e Junqueira (2009).

Na segunda parte, realizou-se uma análise sistêmica das teorias mais abordadas e a temática das dissertações. Conforme Beuren, Schilindwein e Pasquali (2014), a caracterização das publicações coletadas se dá por classificá-las de acordo com os tipos de estudos, se são teóricos ou práticos e quanto ao setor de aplicação. A segunda classificação foi de acordo com a abordagem metodológica utilizada nas publicações pesquisadas. Por sua vez, a terceira tange às características das publicações coletadas e analisadas, relativas às categorias temáticas. Para atingir o objetivo proposto, o estudo adotou as categorias e subcategorias de análise, as quais são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3
Categorias para análise de conteúdo

Categorias	Subcategorias	Fonte
Teorias abordadas para realização das Dissertações	Teorias mais abordadas	Adaptado de Beuren <i>et al.</i> (2014)
	Temática de pesquisa com base no sumário das dissertações	
Enquadramento metodológico das dissertações	Quanto ao objetivo	Adaptado de Ensslin e Ensslin (2010)
	Quanto à natureza do trabalho	
	Instrumento de coleta da pesquisa	
Foco da dissertação	Quanto à abordagem	Adaptado de Frezatti, <i>et al.</i> (2009)
	Econômico	
	Social	
	Comportamental	

Nota. Fonte: Adaptado de Ensslin e Ensslin (2010), Frezatti *et al.* (2009) Beuren *et al.* (2014).

Após a categorização proposta na Tabela 3, juntamente com as subcategorizações e as fontes de sustentação, prossegue-se para a análise dos dados, disposta na próxima seção.

4 Resultados e Análise dos Dados

Na tabela 4, é possível visualizar as teorias mais abordadas nos resultados obtidos na busca sistemática realizada no banco de dados da base pesquisada, conforme a definição do protocolo de pesquisa.

Tabela 4
Resultados obtidos das dissertações com base nas Teorias mais abordadas

Teorias mais abordadas	Quantidade	Porcentagem
Teoria da Agência	15	37,5 %
Teoria Institucional	11	27,5 %
Teoria da Contingência	7	17,5 %
Teoria da Legitimidade	4	10,0 %
Teoria do Ciclo de Vida Organizacional	3	7,5 %
Total	40	100,0%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

O portfólio bibliográfico totalizou 40 dissertações com base nas “teorias mais abordadas”. A Teoria da Agência representa 15 dissertações, a Teoria Institucional apresenta 11 dissertações, a Teoria da Contingência evidencia sete dissertações, a Teoria da Legitimidade expõe quatro dissertações e a Teoria do Ciclo de Vida Organizacional (CVO) representa três dissertações.

Constatou-se nas dissertações analisadas, no período de 2007 a 2017, uma constância de publicações em torno do tema pesquisado (Controladoria e Controle Gerencial). A seguir, por meio de nuvem de palavras é possível verificar as palavras-chave encontradas nos documentos analisados. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação desta no gráfico. A seguir, na Figura 2, é possível conhecer os temas mais abordados nas dissertações.



Figura 2. Temas mais abordados nas dissertações

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

A fase da análise de dados a seguir é apresentada em uma estrutura de perguntas conforme o modelo proposto de Martins e Theóphilo (2016). O mapeamento do conhecimento científico pretende responder: O que? Como? Quem? Visando identificar o que está sendo estudado, o mapeamento das características do objeto de estudo identificou as teorias mais abordadas no referencial teórico das dissertações e com base na análise de conteúdo traçou uma relação com a aplicabilidade dos temas.

Observa-se de que forma as teorias abordadas nas dissertações do Programa de Mestrado de Contabilidade da FURB estão distribuídas, concentrando-se principalmente nas abordagens da Teoria da Agência, Institucional e Contingência, seguidos pela Legitimidade e Ciclo de Vida Organizacional. A partir de tais perspectivas, as próximas análises estão configuradas no contexto dessas discussões teóricas, principalmente.

Destarte, inicia-se a análise dos resultados da primeira categoria, que teve como objetivo evidenciar a análise sistêmica das teorias mais abordadas relacionadas com a temática da pesquisa que foi adaptada no presente estudo. Na Tabela 5, apresentam-se os resultados sobre o que está sendo pesquisado e qual teoria está sendo abordada.

Tabela 5

Caracterização das teorias de acordo com a temática das dissertações

Temáticas	Teorias					n	% n
	Agência	Institucional	Contingência	CVO	Legitimidade		
Sistema de Controle Gerencial, Custos e Estratégia	2	4	3	2	-	11	12,64%
Responsabilidade Social e Ambiental	1	-	-	-	1	2	1,15%
Contabilidade Internacional	1	-	-	-	-	1	1,15%
Sistema de Informação Gerencial	4	2	1	-	-	7	8,05%
Empresa Familiar	3	3	-	-	-	6	6,90%
Empresas de capital aberto e Estrutura de capital	2	-	-	-	1	3	3,45%
Governança Corporativa	8	-	-	-	-	8	9,20%
Desempenho econômico, financeiro e organizacional	2	-	-	-	-	2	2,30%
Gestão de Custos e Gestão Administrativa no Setor Público	4	3	1	-	-	8	9,20%
Pronunciamentos Técnicos e CPC, Convergência contábil, IFRS	2	2	-	-	-	4	4,60%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	-	3	-	1	-	4	4,60%
Auditoria e Controle Interno	5	-	-	-	-	5	5,75%
Gestão de Risco	-	-	3	-	-	3	3,45%
Evidenciação Voluntária Ambiental	1	-	-	-	2	3	3,45%
Sistema Orçamentário, Orçamento	-	-	2	-	-	2	2,30%
Diversos	3	7	4	2	-	16	18,39%
Total	38	24	14	5	4	85	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme as informações da Tabela 5, verifica-se a representatividade dos Sistemas de Controle Gerencial, Gestão de Custos e Gestão Estratégica nas temáticas abordadas nas dissertações em associação com teorias (13%). Também se percebe a utilização de temas como a Governança Corporativa e Gestão e Administração do Setor Público (9%), Sistemas de Informação Gerencial (8%), empresas familiares (7%), Auditoria e Controles Internos (6%), CPCs, IFRS e Controladoria e Contabilidade Gerencial (5%) cada, diversos temas com repetições de abordagem porém em pequena escala de aplicabilidade (17%), diversos temas que tiveram apenas uma abordagem nas dissertações que utilizaram alguma teoria no seu referencial teórico para explicar ou prever determinados fenômenos (18%). A temática classificada como diversos inclui: SPED, Cadeia de valores, Inovação, Tecnologia, Lei de Responsabilidade Fiscal, Profissionalização, Competências e Habilidades, Mudanças

Organizacionais, Agroindústria, Remuneração de Executivos, Revolução Científica, Evolução Contábil, Leis Bibliométricas, Educação e Ensino.

A caracterização dos aspectos metodológicos aplicados nas dissertações da amostra responde como está sendo realizado nas dissertações. Essas informações estão distribuídas em subcategorias, na Tabela 6, discriminando-se a forma da distribuição dos aspectos em relação as dissertações e suas referidas teorias.

Tabela 6
Caracterização dos aspectos metodológicos

Polo Metodológico		Teorias					Total
		Agência	Institucional	Contingência	CVO	Legitimidade	
Natureza do objetivo	Descritiva	11	6	5	3	3	28
	Exploratória	4	4	2	-	1	11
	Teórica	-	1	-	-	-	1
Quanto aos procedimentos	<i>Survey</i>	3	1	2	2	-	8
	Estudo de Caso	2	3	5	1	-	11
	Documental	10	7	-	-	4	21
Quanto ao instrumento de coleta	Levantamento	9	8	5	2	4	28
	Questionário / Entrevista	5	3	2	1	-	11
	Formulário	1	-	-	-	-	1
Quanto à abordagem do problema	Quantitativo	10	8	5	2	2	27
	Qualitativo	5	3	2	1	2	13

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 6, é possível verificar os aspectos metodológicos por subcategorias, de acordo com a natureza do objetivo da dissertação, os quais apresentam os seguintes resultados: natureza descritiva (70%), exploratória (28%) e abordagem teórica (2%). Destaca-se que essa proporção é afetada pela relação da Teoria da Agência com a natureza descritiva.

Quanto aos procedimentos, percebe-se a existência de dissertações Documentais (52%), Estudo de Caso (28%) e do tipo *Survey* (20%). Existe uma tendência de as pesquisas usarem fontes documentais para o alcance do objetivo, o que é de se esperar dentro da área da contabilidade, já que o objeto de estudo são as empresas e suas informações contábeis. Essa mesma tendência explica o interesse pelo estudo de caso.

Os instrumentos de coleta das dissertações apresentam-se predominantemente por meio de levantamento (70%), o que corrobora com o resultado dos procedimentos serem documentais. Na sequência, aparecem os instrumentos por meio de entrevistas (28%), que está de acordo com o procedimento estudo de caso. Apenas uma dissertação baseou-se em dados do formulário de referência.

As abordagens dos problemas de pesquisa das dissertações são classificadas em quantitativas e qualitativas. Nos estudos das dissertações que abordaram teorias, apresentaram uma tendência de pesquisas quantitativas (68%), seguida pela pesquisa qualitativa (32%). As pesquisas qualitativas estão mais relacionadas aos estudos de caso e também a Teoria da Agência, a Teoria Institucional e a Teoria da Contingência. Este resultado é semelhante ao de Paes *et al.* (2018), os quais expõem a existência de mais pesquisas quantitativas do que qualitativas nas publicações no contexto da contabilidade.

Por fim, a caracterização dos enfoques da pesquisa contábil aplicada nas dissertações ajuda também a responder como estão sendo feitas as dissertações. Segundo Espejo, Cruz, Lourenço, Antonovz e Almeida (2009), a pesquisa contábil pode ser entendida como uma espécie de elo funcional entre a teoria e os problemas e as oportunidades pragmáticas. Delinear os enfoques envolve as diferenças de interpretação e aplicação da pesquisa, que tem suscitado divergências entre teóricos da área (Espejo *et al.*, 2009). Essa caracterização pode ser observada na Tabela 7, disposta na sequência.

Tabela 7
Enfoques das Dissertações

Teorias	Agência	Institucional	Contingência	CVO	Legitimidade	Total
Econômica	5	2	4	1	-	12
Comportamental	4	5	2	-	-	11
Social	3	-	-	-	3	6
Econômica e Comportamental	3	2	1	-	-	6
Social e Comportamental	-	-	-	1	1	2
Outras	-	2	-	1	-	3

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante ao enfoque abordado nas dissertações, constatou-se uma predominância das abordagens Econômica (30%) e Comportamental (28%), e considerando as dissertações que abordaram as áreas Econômica e Comportamental ao mesmo tempo (15%), sendo assim um total de 73% destas abordagens. A abordagem social (15%) também está presente nas dissertações, que se somada com a abordagem social e comportamental, totaliza 23%. A Teoria da Agência e a Teoria Institucional apresentam uma distribuição homogênea das abordagens. Nas dissertações que tiveram a sustentação da Teoria da Agência, que deram enfoque social e comportamental, destacam-se os temas como problemas relacionados a estrutura de propriedade e *accruals*, o arcabouço da Teoria da Agência, sendo considerada a possível assimetria de informação entre gestores e agentes econômicos, que é ocasionada a partir do gerenciamento de resultados. Além desses, também se destaca a influência da estrutura de propriedade e da gestão familiar no posicionamento em operações de fusões e aquisições.

Na Teoria Institucional, destacam-se as teorias organizacionais que subsidiaram em vários aspectos no estudo dos hábitos e rotinas e o Clima Organizacional. Já a Teoria da Contingência apresenta uma relação maior com a abordagem econômica, e a Teoria da Legitimidade apresenta uma relação maior com a abordagem social. Por fim, na Teoria do Ciclo de Vida Organizacional, destacam-se enfoques econômicos, social e comportamental, na análise evidencia-se a evolução dos estágios de ciclo de vida e como afetam o desenvolvimento da contabilidade gerencial.

A pesquisa também revelou outras informações que são consideradas relevantes para o estudo. Foi possível observar os orientadores que mais orientaram dissertações dentre as da amostra, conforme pode-se verificar na Figura 3, exposta na sequência.

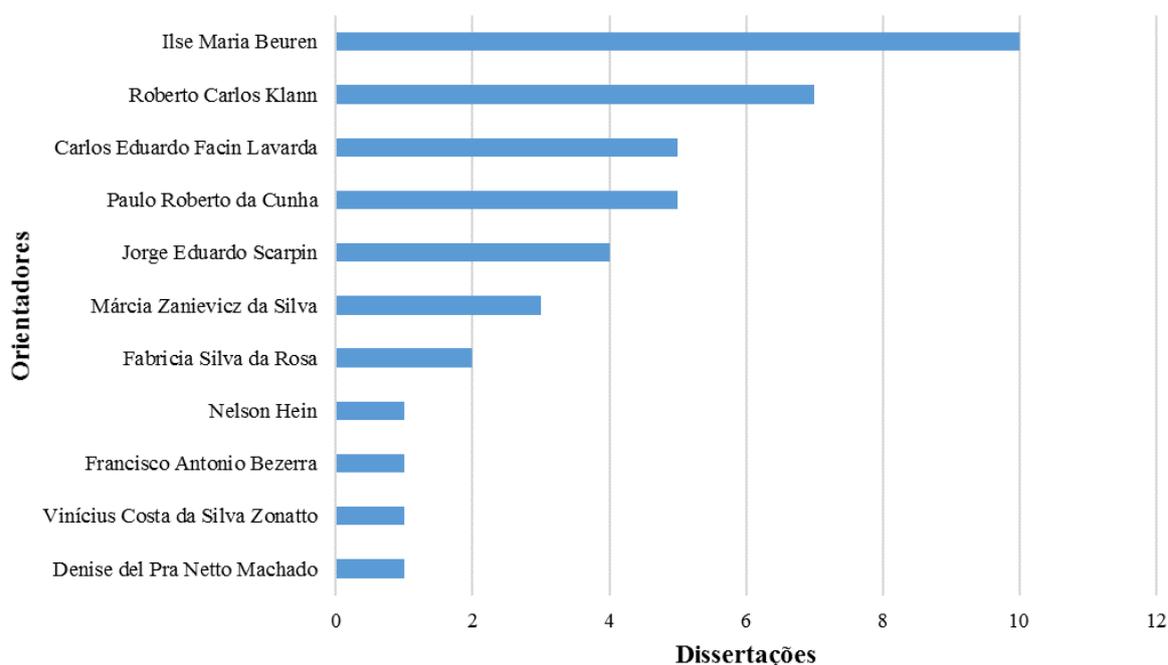


Figura 3. Orientadores com mais orientações

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os onze orientadores identificados, Ilse Maria Beuren possui dez orientações de dissertações e Roberto Carlos Klann sete orientações, os quais são os mais representativos, após Carlos Eduardo Facin Lavarda e Paulo Roberto da Cunha que possuem cinco orientações cada, Jorge Eduardo Scarpin que tem quatro orientações, Marcia Zanievicz Silva que orientou três dissertações, Fabricia Silva da Rosa com duas dissertações orientadas, depois os orientadores Nelson Hein, Francisco Antônio Bezerra, Vinicius Costa da Silva Zonato e Denise Del'prata Netto Machado, figuram com uma orientação de dissertação da amostra.

4.1 Discussão dos Achados frente aos estudos pregressos

Em relação aos estudos pregressos é possível observar algumas semelhanças e diferenças entre os achados. Por exemplo, a teoria da agência aparece prioritariamente como lente teórica de pesquisa nas dissertações analisadas e é tida como relevante para a área de controle gerencial, conforme estudo realizado por Lourenço e Sauerbronn (2017). No estudo de Colquitt e Zapata-Phelan (2007) a teoria da agência já se destacava, uma década antes, na testagem e construção de teorias.

Na pesquisa de Albuquerque *et al.* (2013), na área de contabilidade para usuários externos também foi expressiva a utilização da teoria da agência, assim como na pesquisa de Beuren *et al.* (2014), para os artigos veiculados no Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração (Enanpad).

Como avanço do conhecimento destaca-se que os temas tratados pela teoria da agência começam a ter outros delineamentos e entrelaçamentos teóricos, como por exemplo, com as teorias comportamentais e psicológicas, como apontado no estudo de Lourenço e Sauerbronn (2017).

Ainda em relação ao uso das teorias de base nas dissertações, da área de controladoria e controle gerencial analisadas neste estudo, em segundo lugar ficou o uso da teoria institucional, que também demonstrou destaque de aplicabilidade no estudo de Espejo *et al.* (2009) em periódicos nacionais e internacionais, também entre os artigos veiculados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, analisados por Beuren *et al.* (2014) e em pesquisas internacionais da temática revisadas por Bombloski *et al.* (2017).

A teoria da contingência ficou em terceiro lugar de aplicabilidade dentre as dissertações analisadas, no entanto é interessante verificar novas fontes de pesquisa para confirmar se esta teoria está sendo descontinuada como base teórica de pesquisas da área de controladoria e contabilidade gerencial ou não, pois esta teoria não teve representatividade de uso pelos estudos pregressos analisados.

Neste estudo, na nuvem de palavras, um descritor representativo foi “governança corporativa”, que também foi evidenciado no estudo de Albuquerque *et al.* (2013), sob a égide da teoria da agência. Os descritores “controle” e “familiar” foram representativos também no estudo de Oliveira (2002), Ribeiro (2013) e o descritor “gerencial” se destacou também no estudo de Paes *et al.* (2018).

Quanto ao delineamento metodológico a pesquisa descritiva se destacou neste estudo, assim como no estudo de Almeida, Ferreira, Oliveira, Rovigati e Salles (2009) e de Silva *et al.* (2015); a pesquisa levantamento assim como nas teses analisadas por Silva *et al.* (2015); a

abordagem quantitativa do problema de pesquisa assim como no estudo de Almeida *et al.* (2009), de Espejo *et al.* (2009), de Ribeiro (2013), de Abdalla *et al.* (2014) e de Silva *et al.* (2015). Já no estudo de Albuquerque *et al.* (2013) e de Bombloski *et al.* (2017) o destaque foi para a pesquisa qualitativa.

Contrário aos achados deste estudo a pesquisa empírica e de campo denotou-se relevante como estratégia de procedimento no estudo de Silva *et al.* (2005), de Albuquerque *et al.* (2013), e de Abdalla *et al.* (2014), ao encontrado neste estudo que teve maior predominância da pesquisa documental e de levantamento, assim como no estudo de Paes *et al.* (2018).

Em relação ao enfoque na teoria econômica, depois na comportamental e depois na social evidenciado neste estudo, resultado semelhante foi encontrado na pesquisa de Bombloski *et al.* (2017) para a literatura internacional. Ressalta-se que o enfoque social é apontado por Lourenço e Sauerbronn (2017) como novo caminho teórico.

Sobre Ilse Maria Beuren ser apontada como a orientadora mais expressiva das dissertações analisadas neste estudo, destaca-se que a professora e pesquisadora é indicada no estudo de Espejo *et al.* (2009) com expressiva publicação, assim como no estudo de Ribeiro (2013) e Abdalla *et al.* (2014), fato que evidencia a dedicação da referida professora com a pesquisa e evolução do conhecimento na área de controladoria e contabilidade gerencial.

Com os resultados apresentados, verifica-se que, ao elaborar teses, os autores precisam certificar no final a contribuição da mesma para a produção científica em contabilidade (Machado *et al.*, 2011; Silva, Araújo & Leal, 2015). O mesmo serve para a elaboração de dissertações, em que os autores precisam verificar se no final houve contribuição para o crescimento e melhoria da produção científica no que tange ao uso de teorias, aplicabilidade temática e de que forma podem ser usadas.

5 Considerações Finais

Esse estudo teve como objetivo traçar um perfil das teorias que estão sendo abordadas em dissertações da área de Ciências Contábeis concentradas no campo da Controladoria e Controle Gerencial, de uma universidade. Para tal, seguiu os caminhos metodológicos para levantamento de dados e a realização de Análise de Conteúdo.

Entende-se que este estudo cumpriu o objetivo em levantar a situação atual do uso de teorias em dissertações sob a linha de pesquisa em Controladoria e Controle Gerencial, organizando os estudos pela caracterização das teorias mais abordadas e as temáticas de pesquisa, pela classificação metodológica e expondo os enfoques mais adotados pelos pesquisadores de um programa de mestrado em ciência contábil.

Os achados apontam que a Teoria da Agência é a mais requisitada pelos mestrandos do programa, e que possui uma relação mais forte com temas como: Governança Corporativa, Auditoria e Controle Interno, Gestão de Custos do setor público e Sistemas de Informação. A segunda teoria mais utilizada é a Teoria Institucional, que possui relação temática com Sistemas de Gestão de Custos e Gestão Estratégica, Empresas Familiares e Contabilidade Gerencial e Controladoria. A Teoria da Contingência possui relação com os temas Sistemas de Gestão de Custos e Gestão Estratégica, e a única que aborda Gestão de Risco. A Teoria da Legitimidade faz uma relação aos temas mais sociais como Responsabilidade Social e Ambiental, Evidenciação, Evidenciação Voluntária Ambiental. Os resultados vão ao encontro com os pressupostos das referidas teorias, demonstrando que há indícios de alinhamento entre teoria e temática.

Analisou-se o conteúdo do aspecto metodológico das dissertações e as subclassificações quanto à natureza do objetivo. Com isso, destaca-se que 70% das dissertações são descritivas, o que corrobora com Whetten (1989), que o conhecimento científico pretende responder: O que? Como? Quem? No que se refere ao procedimento nas dissertações analisadas, o mais utilizado foi o documental, com um percentual de 53% das pesquisas, isso retrata uma facilidade que se encontra na busca dos relatórios financeiros, conjunto das demonstrações contábeis, leis e material bibliográfico. Pesquisas do tipo *Survey* e estudo de caso ficaram com o restante do percentual. O Instrumento de coleta foi o levantamento, o que está associado às pesquisas descritivas e documentais, o instrumento de coleta levantamento representa 70% das dissertações analisadas. Quanto à classificação da natureza das dissertações, constata-se que 68% são quantitativas e 32% qualitativas. De forma similar, Almeida *et al.* (2009) notaram uma evolução do uso de métodos estatísticos nas pesquisas em contabilidade, o que corrobora com os resultados desse estudo.

Os enfoques encontrados nas dissertações apresentam homogeneidade na distribuição e coerência com as teorias abordadas. A abordagem econômica representa 30% sendo a Teoria da Agência a que mais foi abordada sob este enfoque. Já a abordagem comportamental ficou em torno de 28% e a Teoria Institucional foi a que teve maior relação. A abordagem social teve um resultado de 15% tendo a sua relação total com a Teoria da Legitimidade. Hendriksen e Van Breda (1999) apresentam algumas perspectivas à teoria contábil, como a ética que enfatiza o cumprimento do que é justo, verdadeiro e imparcial, relacionado à abordagem social; a econômica que considera os efeitos sobre a economia nacional e internacional, a empresa e o mercado; a comportamental que pondera a relevância e o impacto das ações sob a perspectiva sociológica e psicológica.

A expectativa do surgimento de novos programas, tanto de mestrado como de doutorado em ciências contábeis, proporcionará o fomento e o melhoramento da Teoria Contábil ou até o surgimento de novas teorias que possam explicar e predizer os fenômenos que ocorrem nas organizações. As categorizações abordadas nesta pesquisa não se esgotam aqui e precisam ser aprimoradas para a contribuição da pesquisa científica no Brasil.

A presente pesquisa encontrou algumas limitações: (i) seleção de dissertações em uma única base de dados (ii) busca pelo enfoque da pesquisa e a teoria somente no sumário das dissertações; (iii) análise de conteúdo mesmo adotando critérios de caracterização apresenta subjetividade, (iv) não houve confirmação com a instituição se todas as dissertações estavam disponíveis na página; (v) considerou-se dissertações de um único programa de pós-graduação.

Desta forma, sugere-se para futuras pesquisas: (i) selecionar as dissertações em outras bases de universidades independentemente do enfoque do PPG (ii) avaliar também nos PPG de Universidades internacionais para comparação de resultados; (iii) desenvolver um rol das principais teorias para servir de referência; (iv) realizar a busca em outros campos, tais como resumo e palavras-chave.

Diante dos achados desta pesquisa as pesquisas com teorias comportamentais e sociais demonstram-se promissoras para futuras utilizações na área de controladoria e controle gerencial. Por outro lado, a teoria da contingência demonstra estar sendo descontinuada nessa veia científica. Por fim, os resultados deste estudo apresentam um panorama inicial sobre o assunto, seus achados demonstram uma contribuição para pesquisa científica, que poderá servir de referência para pesquisadores que se interessarem nas abordagens teóricas e as temáticas que estão sendo discutidas.

Referências

Abdalla, K. G. M. Z., Rocha, D. T. D., Santos, F. L. X. D., Andrich, R. G., & Tardelli, M. (2014). Pensando contabilidade: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica da revista *Pensar Contábil* no período 2006-2012. *Pensar contábil*, 16(59), 30-38.

Albuquerque, L. S., Lima, A. P., Rêgo, T. F., & Carvalho, J. R. M. (2013). Análise bibliométrica dos artigos sobre Controladoria publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2010. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(2), 123-138.

Almeida, K., Ferreira, C. C., Oliveira, R. S., Rovigati, D. A., Salles, M. B. (2009). Análise da evolução da metodologia utilizada nos artigos publicados na revista: *Contabilidade & Finanças – USP. Anais do Seminários em Administração – SEMEAD*, São Paulo, SP, Brasil, 12.

Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições 70.

Beuren, I. M., Schilindwein, A. C., & Pasquali, D. L. (2014). Abordagem de controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2001 a 2006. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 18(45), 22-37.

Blonkoski, P. R., Antonelli, R. A., & Bortoluzzi, S. C. (2017). Contabilidade Gerencial: Análise bibliométrica e sistêmica da literatura científica internacional. *Revista Pretexto*, 18(1), 80-99.

Borba, J. A., Poeta, F. Z., & Vicente, E. F. R. (2011). Teoria da contabilidade: uma análise da disciplina nos programas de mestrado brasileiros. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 6(2), 124-138.

Cardoso, R. L., Mendonça Neto, O., Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2005). Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 34 – 45.

Carqueja, H. O. (2007). Teoria da Contabilidade: uma interpretação. *Revista de estudos politécnicos*, 4(7), 07-40.

Colquitt, J. A., & Zapata-Phelan, C. P. (2007). Trends in theory building and theory testing: A five-decade study of the Academy of Management Journal. *Academy of Management Journal*, 50(6), 1281-1303.

Cottingham, J., & Hussey, R. (2000). Publishing in Professional Accounting Journals: Academic Institutional Performance 1987–96. *British Accounting Review*, 32(1), 101-114.

Cruz, A. P. C., Espejo, M. M. D. S. B., Gassner, F. P., & Walter, S. A. (2010). Uma Análise do Desenvolvimento do Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva Colaborativa. *Contabilidade Vista & Revista*, 21(2), 95-120.

Ensslin, L., & Ensslin, S. R. 2010. *Pesquisa Operacional*, 30(1), 125-152.

Espejo, M. M. S. B., Cruz; A. P. C., Lourenço, R. L., & Antonovz, T., Almeida, L. B. (2009). Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. *Revista de Informação Contábil – RIC*, 3(3), 94-116.

Ferenhof, H. A., & Fernandes, R. F. (2016). Passo a passo para construção da revisão sistemática e bibliométrica. *IGCI*, 7(7), 2-46.

Frezatti, F. R., Nascimento, A. R., & Junqueira, E. (2009). *Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico*. São Paulo: Atlas.

Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. (1999). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Iudícibus, S. de., Beuren, I. M., & Santos, V. dos. (2016). Ensino da Teoria da Contabilidade nos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Brasil. *Revista Universo Contábil*, 12(4), 6-29.

Iudícibus, S. de., & Martins, E. A. (2015). Estudando e Pesquisando Teoria: O Futuro Chegou? *Revista Universo Contábil*, 11(1), 06-24.

Kobashi, N. Y., & Santos, R. N. M. (2008). Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 2(1), 155-172.

Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2017). Uso da Teoria da Agência em Pesquisas de Contabilidade Gerencial: Premissas, Limitações e Formulações Alternativas aos seus Pressupostos. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(2), 153-171.

Machado, E. A., Cruz, A. P. C. D., Nogueira, D. R., & Martins, G. D. A. (2011). *Contorno metodológico da produção científica sobre ensino e pesquisa em contabilidade: um olhar epistemológico*. Recuperado de: <http://repositorio.furg.br/handle/1/3894>

Martins, E. (2014). Inversão de Papéis. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 25(65), 99-110.

Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. (3. ed.) São Paulo: Atlas.

Oliveira, M. C. (2002). Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, 13(29), 68-86.

Paes, A. L. da S., Viegas, R. L. S. O., Duque, A. P. O., & Alves, F. J. dos. S. (2018). Tendências de uso das metodologias aplicadas nas produções científicas em Contabilidade no período de 2013 a 2016. *Anais do Congresso USP de Iniciação Científica Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 15.

Peleias, I. R., Wahlmann, G. C., Parisi, C., & Antunes, M. T. P. (2010). Dez anos de pesquisa científica em controladoria no Brasil (1997-2006). *RAI-Revista de Administração e Inovação*, 7(1), 193-217.

Pereira, A. M., Bezerra, F. A., Rocha, I., & Nascimento, S. (2012). Análise da produção científica sobre Teoria da Agência e assimetria da informação. *REGE – Revista de Gestão*, 19(2), 329-342.

Ribeiro, H. C. M. (2013). Contribuição do congresso USP ao estudo da área temática controladoria e contabilidade gerencial: uma bibliometria. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 12(2), 709-746.

Scapens, R. W. (2008). Seeking the relevance of interpretive research: A contribution to the polyphonic debate. *Critical Perspectives on Accounting*, 19(6), 915-919.

Shepherd, D. A., & Suddaby, R. (2017). Theory building: A review and integration. *Journal of Management*, 43(1), 59-86.

Schmidt, F. L. (1996). Statistical significance testing and cumulative knowledge in psychology: Implications for training of researchers. *Psychological Methods*, 1(2), 115-129.

Silva, A. C. B., Oliveira, E. C., & Ribeiro Filho, J. F. (2005). Revista Contabilidade & Finanças - USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 16(39), 20-32.

Silva, V. R., Araújo, T. S., & Leal, E.A. (2015). Análise das teses defendidas na área de controladoria e contabilidade gerencial no Brasil. In.: 6º congresso UFSC de Controladoria e Finanças, Florianópolis, SC, Brasil.

Theóphilo, C. R. (1998). Algumas reflexões sobre pesquisas empíricas em contabilidade. *Caderno de estudos*, 10(19), 9-15.

Watts, R. L.; Zimmerman, J. L. (1990). Positive Accounting Theory: A ten-year perspective. *The Accounting Review*, 65(1), 131-156.

Whetten, D. A. (1989). What constitutes a theoretical contribution? *Academy of Management Review*. 14(4), 490-495.